

OS PRIMEIROS ESPAÇOS DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA EM FARO (1898-1918)

Jorge Manuel Neves Carrega¹

Resumo: O desenvolvimento da chamada “New Cinema History”, alargou o escopo da história do cinema muito para além da análise do texto filmico e das questões de estilo. Nesse sentido, nos últimos anos proliferaram os trabalhos de investigação sobre os diferentes espaços de exibição cinematográfica e os seus públicos. Desde a primeira exibição do animatógrafo, em 11 de Setembro de 1898, a cidade de Faro abraçou o cinema, que rapidamente se transformou num entretenimento popular, cativando todas as classes sociais. Este artigo, inventaria os primeiros espaços de exibição cinematográfica na capital algarvia, partindo das primeiras sessões do animatógrafo, passando pela chegada dos salões itinerantes, e culminando na abertura do seu primeiro grande Cineteatro. Procuramos analisar o contexto sociocultural em que o cinema se transformou num entretenimento popular, e o processo de legitimação cultural que culminou com a sedentarização deste espetáculo público.

Palavras-chave: Animatógrafos; Cineteatros; Cinema das Origens; Faro.

Contacto: jmcarrrega@ualg.pt

As primeiras sessões

No dia 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière organizaram a primeira sessão pública de cinema no *Grand Café da Boulevard des Capucines*, em Paris. No ano seguinte, a 16 de junho de 1896, o *Real Coliseu de Lisboa* acolheu a primeira sessão de cinema realizada em Portugal. Dois anos depois, no dia 11 de setembro de 1898, o *Teatro Lethes*², um bonito teatro de estilo italiano, inaugurado em 1845, foi palco da primeira sessão de animatógrafo que se realizou no Algarve. Nesse dia histórico, a elite farenses teve oportunidade de assistir a fitas como *A Torre Eiffel* ou *A Lua de Mel* e,

¹ Investigador do CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve. Doutor em Comunicação, Cultura e Artes (UALg, 2014) e Pós-doutorado no âmbito do projeto “1950-1974: Géneros Populares e Cinema Transnacional na Europa Mediterrânea” (UALg, 2018).

² Esta sala emblemática da cidade de Faro, resultou da iniciativa do Dr. Lázaro Doglioni e seu sobrinho, Dr. Justino Cúmano, grandes beneméritos e protetores das artes, que para o efeito adquiriram o antigo edifício do Colégio de São Tiago Maior da Companhia de Jesus, originalmente construído em 1605.

Carrega, J. M. N. 2024. “Os primeiros espaços de exibição cinematográfica em Faro (1898-1918)”. In *Atas XI Encontro Anual da AIM*, editado por Catarina Maia, Caterina Cucinotta, Francisco Merino e Sérgio Bordalo e Sá, 155-163. Coimbra: AIM. ISBN 978-989-54365-6-9

segundo as crónicas, o aparelho utilizado foi o mesmo que meses antes havia operado no Real Coliseu de Lisboa (Rosa 1997, 159).

O animatógrafo despertou a curiosidade dos farenses, motivo pelo qual, poucos dias depois, foram organizadas várias sessões no Teatro 1º de Dezembro, uma sala popular, que, ao contrário do Teatro Lethes, era frequentada por todas as classes sociais. A primeira dessas sessões, terá ocorrido no dia 01 de outubro de 1898, com preços mais acessíveis às classes populares (*Sul* nº 435).

A imprensa regional, que constitui a principal fonte de informação para qualquer trabalho historiográfico sobre os primeiros espaços de cinema, não fornece informação sobre a realização de sessões de animatógrafo entre 1899 e 1902. Com efeito, só em 1903, voltamos a encontrar notícias sobre a passagem do animatógrafo pela cidade. Foi na segunda quinzena de outubro, coincidindo com a *Feira de Santa Iria*, que chegou a Faro o *Salão Edison American - Electro Cinematograph Bolander*. Tratava-se de um barracão itinerante, propriedade de Jean Lucien Porte, que ficou instalado no Largo do Pé da Cruz, até ao dia 01 de novembro³. Do programa, constavam diversos “quadros”, entre eles obras marcantes como *A Vida de Jesus*, *A Lua vista a um metro de distância*, *A catástrofe da Martinica* e *A coroação de Eduardo VII* (*Algarve e Alentejo* nº 631-32)⁴.

³ Este salão surgiu em 1898 na Feira do Campo Grande, em Lisboa, e fez sucesso graças a exibição do filme “A pesca da sardinha”, que era acompanhado pela música de um pianista negro e os comentários do proprietário (Acciaiuoli 2012, 43).

⁴ A última sessão do Salão Edison, na sua primeira passagem por Faro, foi em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

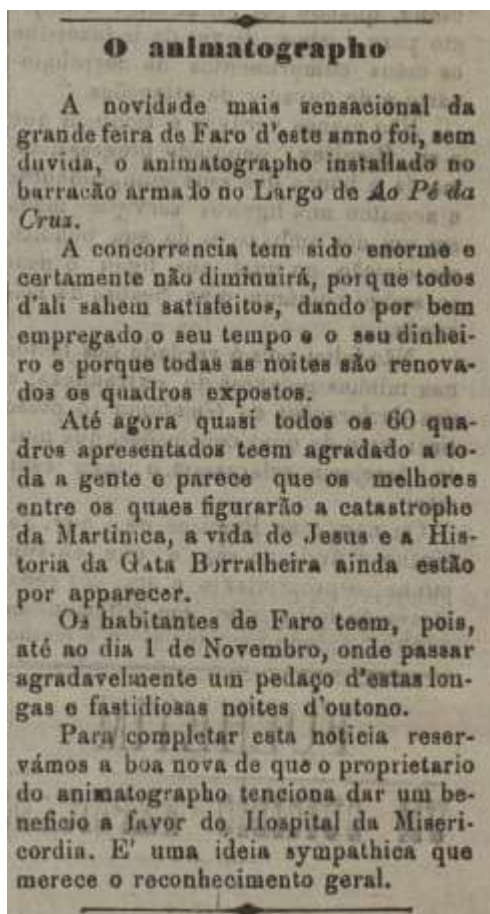


Imagem 1: Notícia do animatógrafo na Feira de Faro em 1903. Jornal Algarve e Alentejo nº 632. Disponível em Hemeroteca Digital do Algarve: <http://hemeroteca.ualg.pt/>

A afluência de público a este animatógrafo foi de tal ordem que, apenas três meses depois, o *Salão Edison* regressou a Faro, ficando desta vez instalado na praça D. Francisco Gomes, espaço nobre da cidade, por onde viriam a passar outros salões itinerantes. A presença do *Salão Edison* em Faro, representa uma etapa histórica da exibição cinematográfica, “os anos dos salões itinerantes”, que, por toda a Europa, irão desempenhar um papel decisivo no futuro da indústria de cinema.

Estes salões eram na verdade barracões, estruturas precárias com coberturas de lona e zinco, apoiadas em estacas de madeira, que circulavam pelo país, graças às ligações ferroviárias implementadas nas últimas décadas do século XIX. Instalando-se frequentemente no centro das localidades ou, inseridos nas feiras que se realizavam nas principais cidades e vilas de Portugal, os salões ambulantes, desempenharam um papel fundamental na divulgação e popularização do cinema, enquanto espetáculo público, particularmente junto das classes populares.

Curiosamente, no início de 1906, surgiu em Faro o *Animatógrafo Algarvio*, propriedade do relojoeiro José Eduardo Coelho, que construiu o aparelho e organizou com sucesso várias sessões do seu animatógrafo, ficando instalado durante algumas **semanas** na Praça D. Francisco Gomes (Rosa 1997, 160).

Os Salões Itinerantes



Imagem 2: Postal ilustrado da Praça D. Francisco Gomes, zona nobre da cidade de Faro.

Disponível em Arquivo Digital de Postais Ilustrados:

http://ww3.aeye.pt/avcultor/avcultor/Postais3/Faro/033_Faro.jpg

Na última semana de dezembro de 1907, chegou a Faro o *Salão High-Life*, proveniente de Tavira, onde estivera cerca de um mês. Na edição de 02 janeiro de 1908, o jornal *O Districto de Faro*, informava os leitores do enorme sucesso do “prodigioso kinematographo Theo Pathé”, que todas as noites realizava três sessões no *Salão High-Life*, instalado na praça D. Francisco Gomes (*O Districto de Faro* nº 1654).

O salão High-Life surgiu em 1906, na cidade do Porto. Tratava-se de um grande barracão de madeira e zinco, integrado na Feira de S. Miguel, perto da rotunda da Boavista. Este animatógrafo, nasceu graças à iniciativa de um empreendedor local,

Manuel Neves, que se associou a Edmond Pascaud, um cidadão francês que chegou ao Porto com um projetor e algumas fitas da Casa Pathé.

A empresa Neves & Pascaud, desempenhou um papel pioneiro na exibição cinematográfica em Portugal. Em 1908, abriu o novo *Salão High-Life*, o qual viria a dar lugar ao *Cinema Batalha*, em 1913, uma das mais importantes salas de cinema da cidade invicta.

Em Faro, o sucesso registado pelo *Salão High-Life*, deveu-se, sem dúvida, à variedade e qualidade da programação, onde se incluíam sessões especialmente dedicadas às “gentis e elegantes damas da cidade”. Entre as fitas exibidas, destacavam-se títulos como *Amor Escravo* (representado por um cartaz na coleção de cartazes de cinema do Museu de Faro), filme protagonizado por atores e elementos do corpo de baile da Opera de Paris. Na programação do *High-Life* surgiam ainda títulos como “*Bêbado à Força* (identificado como quadro cómico), *Grande Corrida de Cavalos em Londres* e *A Pesca do Atum* (identificados como quadros naturais) e, nas palavras do articulista: “a lindíssima película *Aventuras de Polichinello*, totalmente colorida. Uma verdadeira maravilha, digna de por todos ser admirada” (*O Districto de Faro* n.º 1654).

Durante alguns anos, o *Salão High-life* percorreu o Sul do país, estabelecendo-se por diversas vezes em Faro, Olhão e Tavira, mas também em algumas localidades alentejanas como Beja e Montemor-O-Novo.

Em março de 1909, chegou a Faro o *Salão D’Elite*, que ficou instalado na Praça D. Francisco Gomes. Equipado com um aparelho semelhante ao do *Salão High-Life*, este animatógrafo itinerante era explorado pela empresa Alves França. Na sua programação constavam algumas “fitas de arte”, mas a sala apresentava também artistas de variedades, como as bailarinas espanholas *Bellas Turquezas*, muito populares entre os estudantes do Liceu de Faro.

Em julho de 1909, chegou a Faro o *Salão Bijou- Théâtre*, que ficou instalado na praça Alexandre Herculano. Construído com toda a comodidade e solidez, este barracão estava equipado com um aparelho kinematographo Théo Pathé, que oferecia uma boa nitidez na projeção. Durante toda a temporada estival, o *Bijou Théâtre* registou grande afluência de público, graças à qualidade da programação que incluía as novidades da casa Pathé, complementadas por alguns números de variedades. Contudo,

segundo o jornal *O Districto de Faro*, foram muitos os espectadores que se queixaram do mau-feitio do funcionário da bilheteira, frequentemente agressivo com os clientes e pouco rigoroso na venda dos bilhetes, já que frequentemente excedia a lotação do Bijou, obrigando muitos espectadores a ficarem de pé (*O Districto de Faro* n.ºs 1733 a 1739).

O sucesso do *Salão High-Life*, levou a que, no início de 1909, o *Teatro 1.º Dezembro*, onde em 1898 haviam sido realizadas algumas sessões de animatógrafo, chegasse a acordo com o empresário Alves França, para a instalação de um cinematografo Theo Pathé. Para o efeito, esta sala foi equipada com iluminação elétrica, tornando-se a primeira sala de espetáculos farenses a incluir sessões regulares de cinema na sua programação.

Do Teatro Circo ao Cine-Teatro Farenses

No sábado, 11 de dezembro de 1909, a cidade assistiu à inauguração do *Theatro Circo*, um enorme barracão com 560 cadeiras e 700 lugares na geral. Situado na chamada Horta dos Cães (perto do celeiro de São Francisco), este teatro popular foi palco de milhares de espetáculos, incluindo variedades, circo e sessões de animatógrafo, estas últimas da responsabilidade da empresa Lima, cujo aparelho de animatógrafo era elogiado pela sua nitidez, graças à manutenção técnica do chauffeur sr. José de Jesus Madeira Jr. (*O Districto de Faro* n.º 1755-1756).

A abertura do *Theatro Circo*, determinou o encerramento do Teatro 1.º Dezembro em outubro de 1910, uma sala popular que se encontrava em declínio desde a chegada a Faro dos salões *High-life* e *Bijou-Théâtre*.

Em junho de 1911, a empresa que explorava o animatógrafo do *Theatro Circo*, assinou contrato com o Salão Central de Lisboa, propriedade da Empresa Portuguesa animatográfica limitada, para o fornecimento de fitas. Mas, nesse ano, o *Theatro Circo* contou ainda com a forte concorrência do *Salão High-Life*. Com efeito, na primeira semana de abril de 1911, o salão da empresa Neves & Pascaud, regressou a Faro, proveniente de Olhão, instalando-se na praça Alexandre Herculano. Ao longo desse mês, o *High-Life* cativou o público farenses com um variado conjunto de fitas, algumas

das quais coloridas, partindo seguidamente para Montemor-o-Novo (*O Algarve*, n.º 158 a 162).

Ainda que eminentemente popular, o *Theatro-Circo* promovia, às quartas-feiras, sessões para a burguesia farenses, com preços mais elevados e uma programação selecionada, onde se destacavam filmes de Arte, como *Les Miserables*, que aí estreou com enorme sucesso em março de 1913, dez semanas após a estreia do filme em Paris.

Em 1915, o *Theatro Circo* recebeu diversos melhoramentos, incluindo cadeiras mais confortáveis, o calcetamento do átrio fronteiro e a construção de um esgoto, com vista a escoar as águas pestilentas que se acumulavam nas suas imediações.

Em dezembro de 1914, um grupo de empreendedores farenses uniu-se para formar uma sociedade com vista à construção de um cineteatro moderno. Em março do ano seguinte foi lançado concurso para uma empreitada que viria a prolongar-se por mais de um ano. Com um projeto do responsável de obras públicas, arquiteto Carlos Augusto dos Santos Peres, esta sala localizada na rua de Santo António (principal rua de comércio da cidade), viria a ser o primeiro cineteatro da região.

Inaugurado no dia 23 de setembro de 1916, o *Cine-Teatro Farenses* foi equipado com um moderno projetor Gaumont, e rapidamente se assumiu como a principal sala de espetáculos da capital algarvia, graças a uma boa iluminação, cadeiras cómodas e um sistema de ventoinhas que garantiam o conforto dos espetadores nos meses mais quentes do ano (*O Algarve*, n.º 443).

Poucas semanas após a inauguração, a imprensa local já destacava a programação do *Cine-Teatro Farenses*, anunciando a estreia em novembro de 1916, das grandes produções italianas, *Cabiria* e *Maciste*, da prestigiada casa Ítala-Film (*O Algarve*, n.º 452). Por estes anos, o prestígio cultural da arte cinematográfica crescia, e um filme como *Cabiria*, com argumento do poeta Gabriele d'Annunzio, baseado no clássico da literatura, *Salammbô* (1862) de Gustave Flaubert, e no popular romance histórico *Cartagine in fiamme* (1908) de Emilio Salgari, com partitura musical do maestro-compositor, Ildebrando Pizzetti, atraía a estas novas salas de cinema, o mesmo público burguês e cidadão que frequentava os espetáculos teatrais.

Em fevereiro de 1917, o jornal *O Algarve* (n.º 463), noticiava a fusão do *Theatro Circo* com o *Cine-Teatro Farenses*, tendo como objetivo evitar a falência e

encerramento das duas salas. Para o efeito, contribuiu a crise económica e a escassez de filmes provocadas pela I. Guerra Mundial, resultando numa crise de espectadores que acabou por determinar o encerramento da sala mais antiga. No verão de 1917, a sociedade gestora do *Cine-teatro Fareense* demoliu o *Theatro Circo* e colocou à venda o seu equipamento, o qual foi adquirido em outubro de 1917, por uma empresa de Setúbal.

Após a demolição do *Teatro-Circo*, em outubro de 1917, o *Cine-Teatro Fareense* assume-se com a principal sala de espetáculos da cidade, com uma programação regular de cinema que procura cativar cada vez mais o público burguês. Esta consolidação do *Cine-Teatro Fareense*, representa o culminar de um processo de sedentarização do espetáculo cinematográfico, que se vinha verificando desde o início da década de 1910, um fenómeno que explica também a inexistência de notícias relativas à presença de salões itinerantes na capital algarvia, depois da I Guerra Mundial⁵.

Conclusão

Em 1898, Faro assistiu ao nascimento do animatógrafo, com a exibição das fotografias animadas em sessões no *Teatro Lethes* e no Teatro 1.º de Dezembro. Em 1903, a cidade recebe o primeiro salão itinerante de animatógrafo, que permanece em Faro durante as duas semanas de outubro em que se realiza, ainda hoje, a feira de Santa Iria. Contudo, foi em 1908 e 1909, que se verificou um florescimento da exibição cinematográfica, graças à presença dos salões itinerantes *Salão High - Life* e *Salão Bijou Théâtre*, cuja programação variada, cativou a população fareense para o espetáculo cinematográfico. Consequentemente, as salas de espetáculo da cidade apostaram na programação regular de sessões de cinema, dando início a um processo de sedentarização do espetáculo cinematográfico que culminou com a inauguração do *Cine-Teatro Fareense* em setembro de 1916. Assim, num período de dezoito anos, a capital algarvia assistiu ao nascimento do cinema e à sua afirmação e consolidação enquanto espetáculo público. A crescente importância sociocultural do cinema, pode ser igualmente constatada pelo espaço que ocupou na imprensa local, onde, a partir de

⁵ É, contudo, provável que alguns salões de animatógrafo ambulantes, tivessem marcado presença em Faro durante a Feira de Santa Iria.

1908, podemos ler notícias cada vez mais pormenorizadas, não só sobre as condições de exibição dos respetivos espaços, mas também sobre os filmes que aí eram exibidos.

BIBLIOGRAFIA

Acciaiuoli, M. 2012. *Cinemas de Lisboa*. Lisboa: Bizâncio.

Batista, T; Borges, T; Parreira, T. 2001. *Cinema em Portugal: Os Primeiros Anos*. Cinemateca/Museu de Ciência da U.L.

Bento, A. 2007. “O Cinema no Algarve: Animatógrafos, Cine-Teatros e Cine-Esplanadas”, In *Atas do 13.º Congresso do Algarve*, pp. 179-2010, C.M. Lagos.

Maltby, R; Billtereyst, D; Meers, P (eds.). 2011. *Explorations in New Cinema History: Approaches and Case Studies*. Oxford: John Wiley & Sons.

Pina, L. 1986. *História do Cinema Português*. Mem Martins: Europa América.

Rosa, L. 1997. *Faro, um Olhar Sobre o Passado Recente*. Faro: CMF.

Imprensa Regional

O Algarve (1908-1918)

O Districto de Faro (1903-1918)

Jornal Algarve e Alentejo (1898-1904)

SUL (1903-1905)

Consultados *online* na Hemeroteca Digital do Algarve, disponível em:

<http://hemeroteca.ualg.pt/pesquisa/lista>